

O BLOG COMO FERRAMENTA DO LETRAMENTO DIGITAL

Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)

drfortuna@hotmail.com

Marcio Luiz Correa Vilaça (UNIGRANRIO)

professorvilaca@gmail.com

Erika Almeida Silva de Oliveira (UNIGRANRIO)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma linha teórica de letramento, cibercultura e letramento digital, buscando os novos meios para tecnológicos como facilitadores para o entendimento do letramento digital. O letramento tem como base a cultura e os movimentos sociais, o letramento digital busca esta cultura e a tecnologia para se inserir no contexto educacional e no dia a dia do indivíduo. O texto parte destes conceitos e tem a análise do blog como base para identificar alguns comportamentos nas redes de computadores. Neste trabalho, usamos o blog como base por ser uma das primeiras ferramentas da internet que possibilitou a edição e compartilhamento de informação, a participação e interação, tal qual um diário on-line e, pensando em letramento, tenta apresentar as mudanças na maneira de ler e escrever dos usuários da internet, além de tentar apresentar os conceitos de letramento digital e letramento. Busca-se, portanto, apresentar a mudança de comportamento do indivíduo e o reflexo na cultura e na língua.

Palavras-chave: Blog. Letramento digital. Cibercultura. Rede de computadores.

1. Introdução

Com o advento das cidades e da burguesia, no Renascimento, e sua consolidação nos séculos XVIII, XIX e XX, surgiu também a noção de indivíduo. Até então, os sujeitos se preocupavam em seguir mais um modelo social do que se preocupar com sua individualidade (COSTA LIMA, 1986). O individualismo trouxe consigo uma preocupação com o eu, que passou a colocar no papel suas memórias, sentimentos, pensamentos ou até mesmo os fatos que ocorriam no seu dia-a-dia. É nesse momento, aproximadamente no final do século XVIII, que aparecem as chamadas “escritas de si”. Críticos como Philippe Lejeune (2014) e Luiz Costa Lima (1986) consideram as *Confissões* de Jean Jacques Rousseau como o marco inaugural das “escritas de si”.

Durante os séculos que se seguiram, foram comuns a publicações de autobiografias e diários, gêneros considerados como integrantes das escritas de si. Os indivíduos, famosos ou não, começaram a compartilhar suas experiências e memórias durante todo esse tempo. Mas, no final do

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

século XX e início do século XXI, a internet modificou este panorama, tornando ainda mais comum que desconhecidos dividissem com outras pessoas, também desconhecidas, fatos da sua intimidade. O blog e, mais recentemente, o blog são os espaços, por excelência, desse compartilhamento.

Denise Schittine (2004) aponta que os primeiros blogs tiveram início no Brasil por volta dos anos 2000. Ela explica ainda que a expressão ‘blog’ é uma contração das palavras *web* (internet) e *log* (diário de bordo) e, inicialmente, apresentava uma relação com o diário íntimo, pois era nesse espaço que alguns internautas abordavam questões pessoais.

Dessa forma, tornou-se comum que pessoas que nunca se viram – e que, talvez, nunca venham a realmente se encontrar – mantivessem uma relação virtual, dividindo, inclusive, segredos. A internet permitiu que as distâncias entre os indivíduos se tornassem cada vez menores. Trouxe também a sensação de que estamos em um mundo pequeno.

Visto como diários, entendimento mais adequado aos blogs mais antigos, o blog é um gênero textual digital e também uma ferramenta de publicação e criação de sites baseada na web. Sistemas de blogs são hoje empregados para a criação de uma diversidade de tipos de sites, afastando-se da ideia de diário pessoal online. Blogs criados por muitas empresas e como espaço de colunistas de muitos sites de jornais e portais online servem também de exemplo da ampliação do blog ao longo dos anos.

Entretanto, a internet não modificou apenas as relações pessoais, mas diversas outras esferas sociais. Hoje vivemos em um universo digital e menos limitado por fronteiras. Regras em alguns momentos são suprimidas e países integrados em novos contextos. Essas mudanças parecem comuns ou até mesmo muito simples, mas a tendência deixou de ser algo local, provinciano, para ser global, afetando todos os setores.

A internet implicou ainda uma mudança na educação. No ensino, novas tecnologias, pensamentos e ideais são compartilhados de diversas formas. Casos de sucesso surgem a todo momento e são usados como base para novas propostas, tais como novas escolas, metodologias de ensino e, até mesmo, mudanças em formas ortográficas e gramaticais da língua.

Assim, este artigo vai apresentar como o avanço da tecnologia se apresenta em nossa vida, principalmente no que diz respeito à cultura e à

maneira pela qual utilizamos a tecnologia para melhorar a nossa comunicação, e ainda às novas maneiras de escrever e falar.

Para analisar esses temas mais a fundo, é necessário, porém, entender o conceito de letramento, fundamental para este artigo.

2. *Letramento*

O letramento, segundo Magda Soares (2002), é um termo de difícil definição. Porém, uma possível explicação mistura a etimologia da palavra, as possíveis comparações entre diferentes termos e o movimento cultural e social da humanidade. Letramento, ainda de acordo com autora, é o movimento de quem cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita e que, além disso, envolvem necessidades e demandas, meio, sociedade e cultura.

Magda Soares (2002, p. 145) afirma que “letramento é a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita incorporando as práticas que as demandam [...] e que não existe o letramento e sim, ‘letramento’ e nesta perspectiva a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e escrita digital”. Assim, diferentes autores hoje tratam de diferentes formas de letramento, dentre eles o letramento digital. Assim como acontece com a palavra *alfabetização*, o termo *letramento* tem sido tomado de empréstimo em vários campos com o sentido aproximado de “competência”. Expressões como letramento digital/alfabetização digital, letramento científico/alfabetização científica, letramento tecnológico/alfabetização tecnológica são exemplos de denominações que podem ser encontradas, por vezes com sentidos pouco definidos.

Com isso, a noção de letramento proposta por Magda Soares (2002) inclui a questão digital. De qualquer forma, o letramento pode acontecer antes ou depois da alfabetização, pois tem muitas variáveis para a sua identificação, e todas elas ligadas ao convívio social e em sociedade do ser humano. Nesta compreensão, a alfabetização está mais restritamente à técnica da escrita.

Podemos considerar que o processo de aquisição e estudo da língua na infância em dois processos: alfabetização e letramento. A alfabetização começa quando a criança inicia sua vida escolar e é apresentada a uma série de códigos e elementos que compõem o alfabeto da língua portuguesa. É neste sentido que vários autores se referem à técnica ou tecnologia da escrita. Com a descoberta do alfabeto, será possível a criança

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

ler e escrever palavras que ela ouviu desde que nasceu, como o seu nome, por exemplo. O letramento está de forma mais abrangente relacionado aos usos sociais da escrita e da leitura, acontecendo de forma contínua ao longo de todo o processo. Assim, se podemos estimar o tempo de alfabetização, o mesmo não é feito com o letramento já que este pode perdurar por toda a vida, iniciando-se até mesmo antes do processo de alfabetização, como destaca Magda Soares.

A alfabetização e o letramento, em sua essência básica, possibilitam a inserção mais plena do sujeito na sociedade e o exercício da cidadania. A primeira desenvolve as habilidades do futuro escritor na prática de leitura e escrita, dá a capacidade de unir símbolos e elementos e formar uma palavra, frase ou texto. Já o letramento é mais complexo. Ele requer que o escritor faça parte, desde o momento do seu nascimento, de uma sociedade, de um convívio social em grupos, que podem ser família, amigos etc. Pode implicar ainda o contato com a cultura, como cinemas, museus e o dia a dia da sociedade.

Assim, podemos compreender que o letramento, assim, está ligado à cultura, sociedade e convívio. Por isso, está sempre em mutação, já que constantemente somos influenciados por novas culturas e mudanças de comportamentos, que, por sua vez, também podem afetar o letramento do indivíduo. Esta amplitude maior do letramento conduz ao tratamento por alguns autores ao emprego impreciso de letramento como “cultura” geral, saberes diversos e conhecimento enciclopédico...

Atualmente, convivemos com mudanças e inovações tecnológicas que geram possibilidades de acessos, convergências de tecnologias e de meios que facilitam o acesso às novas culturas e informações que estão disponíveis. Com isso, cabe analisar a cibercultura e, conseqüentemente, o letramento digital.

3. Cibercultura e letramento digital

Nos dias de hoje, vivemos um momento em que a informação e a comunicação estão presentes no nosso cotidiano de maneira expressiva. A todo instante, somos bombardeados por informações de todos os tipos e através de vários meios. Este panorama modificou o comportamento do indivíduo com relação a si próprio e à sociedade em que está inserido. Segundo Pierre Lévy:

Dados a amplitude e o ritmo das transformações ocorridas, ainda nos é impossível prever as mutações que afetarão o universo digital após o ano 2000. Quando as capacidades de memória e de transmissão aumentam, quando são inventadas novas interfaces com o corpo e o sistema cognitivo humano (a realidade virtual, por exemplo), quando se traduz o antigo conteúdo das antigas mídias para o ciberespaço (o telefone, a televisão, os jornais, os livros etc.), quando o digital comunica e coloca em um ciclo de retroalimentação processos físicos, econômicos ou industriais anteriormente estanques, suas implicações culturais e sociais devem ser reavaliadas sempre. (LEVY, 2007, p. 25)

Nesta citação, Pierre Lévy prevê a realidade cada vez mais contundente dos dias de hoje, na qual é praticamente impossível conceber o dia a dia sem o universo digital. Muitos ficam conectados “24 horas” por dia, inclusive por dispositivos móveis, e a falta de acesso à internet pode nos fazer sentir como se estivéssemos fora do mundo.

A era digital está mais presente em nossas vidas hoje do que há cinco anos e a tendência é que este processo seja crescente, digitalizando cada vez mais as práticas sociais e virtualizando ações e relações. Celulares, tablets, computadores, notebooks, televisão, tudo com acesso à rede mundial de computadores e com um número incrível de páginas com informações de todos os tipos e serviços variados, levando a mudanças de comportamento, por exemplo, de compra - quando não é possível “passar” nos centros comerciais em busca de ofertas e promoções, hoje existem sites e aplicativos que podem fazer isso por nós.

A cibercultura emergiu como um movimento complexo envolvendo comunicação, sociedade e cultura. Interativa e participativa, coletiva com o envolvimento de vários atores. Diversa, com várias ferramentas como e-mails, chats, fóruns, wiki, blogs, entre outros, sobre os mais diversos assuntos.

O desenvolvimento das novas tecnologias e dos meios digitais exige um novo ator, que saiba lidar com rapidez com os avanços tecnológicos, saiba usar e entender a nova linguagem, se permita participar de novos acessos à cultura, imagens, músicas e filmes, que aceite e se dê o direito de desfrutar dessa nova comodidade. Assim, além de uma variedade de possibilidades, a cibercultura acaba se refletindo na necessidade de desenvolvimento de diversas competências e novos letramentos.

Entretanto, é preciso que estejamos atentos para consequências positivas e negativas. Um elemento apontado muitas vezes como negativo inclui a troca excessiva de práticas presenciais por práticas digitais, como, por exemplo, deixar de fazer coisas simples, como conversar ou

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

escrever cartas, para estabelecer uma comunicação totalmente virtual. Podemos ver casos de pessoas juntas em restaurantes, mas que não se afastam de seus celulares, interagindo mais com quem está longe do que com quem está ao seu lado. Por outro lado, as redes sociais e o envio de mensagens instantâneas – que por vezes contribuem para o afastamento presencial- fizeram com que surgisse uma nova maneira de ler e escrever, obrigando também usuários que pouco liam ou escreviam, a fazê-lo, tornando-se um letrado digital.

Retomando a questão do letramento, abordamos sua vertente digital. De acordo com Pierre Lévy (1999, p. 17), trata-se de um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Assim, o letramento digital envolve mais do que letras, palavras e códigos – usamos figuras, imagens e isso implica uma maneira diferente de relacionamento e de comunicação. Pessoas que não entendem ou não compartilham deste modo novo de troca de informações podem ser consideradas antiquadas e serem até “excluídas” do grupo.

Atualmente, precisamos quebrar alguns paradigmas, pois a cada dia que passa, as redes sociais nos apresentam formas de ler e escrever de maneira mais informal e mais próxima da oralidade do que há dez anos. Assim como as possibilidades do ciberespaço, nosso pensamento se torna múltiplo, estabelecendo constantemente várias interconexões.

Cibercultura, ciberespaço, letramento digital, todos estão juntos e em crescimento. Estão envolvidos no dia a dia dos indivíduos, modificando pensamentos e processos culturais e sociais. Obrigam-nos a utilizar uma nova maneira de escrita e leitura, estabelecendo diferentes meios para a prática desta escrita e adaptando a língua escrita e falada. Um desses novos meios para a prática da escrita são os blogs, sobre os quais trataremos no item que se segue.

4. *Novos meios: o blog*

Para entendermos o blog, precisa estar claro em nossas mentes o que é ciberespaço, tecnologia, convergência e hipertexto. O ciberespaço implica a existência de computadores conectados em rede. Esta rede é a *world wide web* (www), um espaço de livre acesso, ágil, interativo e que

permite a troca de informações, que se transformam em uma memória coletiva e mutável. O espaço digital é democrático e livre – todos podem ser autores e leitores de todos.

Um dos primeiros meios que permitiu e proporcionou esta liberdade de escrita, foram os blogs – espaços on-line que estimularam a escrita, parecidos com os diários (cadernos ou agendas que as meninas usavam para escrever seus segredos e dia a dia na década de 90). Desde seu surgimento no Brasil, no início dos anos 2000, até os dias de hoje, existem milhares de blogs sobre os mais diversos assuntos. Diferente de um site tradicional, o blog permite que o criador faça atualizações de maneira rápida e fácil, sem muitos códigos ou sistemas complexos.

Mesmo os blogs sendo uma ferramenta de comunicação e interação com o leitor, prática e democrática, possuem algumas “regras” que devem ser seguidas para a atração de leitores: atualização periódica e planejada, interação constante com o leitor, fácil leitura, com tema central, visual agradável, linguagem clara.

Leitores de blogs buscam muitas vezes a opinião do escritor sobre um assunto específico, sem edições e com a possibilidade de uma resposta. O que estimula essa interação é a possível identificação entre o leitor e o autor do blog. Ao se identificar com o que está lendo no blog, o internauta, muitas vezes, se sente estimulado a se comunicar com o autor. O retorno do autor – em visitas constantes – possivelmente implica em um aumento no número de acessos ao blog, já que os leitores percebem que podem interagir diretamente com quem está do outro lado da tela. Este aumento de visitação aos blogs fez com que muitos assumissem a profissão de blogueiros, gerando receitas, fama e possibilidades de vantagens econômicas e financeiras diversas. Isso contribuiu para mudanças nas formas e nas finalidades dos blogs ao longo dos anos. Assim, o blog pode não apenas ser um diário pessoal, mas um espaço de trabalho, propaganda pessoal, espaço institucional de contato com consumidores e clientes, entre inúmeras possibilidades. Com isso, os sistemas (*softwares*) usados para os blogs passaram a ser empregados para o desenvolvimento de sites diversos, em parte graças a sua capacidade de expansão por meio de instalações adicionais de ferramentas, mas também pela facilidade e rapidez das atualizações, mesmo por pessoas de conhecimentos técnicos bem limitados. Em poucos minutos, um usuário já acostumado com e-mails pode aprender a publicar e editar conteúdos em blogs.

Em outras palavras, os blogs ganharam mais visibilidade e possi-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

bilidades a partir da década passada, quando empresas e políticos começaram a perceber o nível de aproximação desta ferramenta com o público. Como exemplo, podemos citar a campanha do presidente dos EUA, Barack Obama, que focou boa parte de sua força de campanha eleitoral na internet, com blogs, sites, microblogs, redes sociais etc. Interação e respostas rápidas às dúvidas dos eleitores resultaram na sua popularidade na web.

Outro exemplo é o blog Gameloft, que foi estruturado por uma empresa de criação e desenvolvimento de games para celulares e tablets, com o objetivo de aproximar os usuários da empresa desenvolvedora. No Brasil, a empresa mantém contato com seus clientes e usuários por meio do blog, que é abastecido com informações e novidades pelo autor do blog, que se denomina apenas como Rodrigo. O site informa que Rodrigo é profissional na área digital e jogador desde sua infância.

Com frequência, é possível perceber o visual agradável e a diagramação fácil e leve, com a valorização dos espaços em branco em blogs, até para que não se “confundam” com outros tipos de sites e serviços online. Os blogs também normalmente estão organizados por meio de diversas categorias e *tags*, que têm por finalidade facilitar a localização de informações. As categorias e as *tags* servem como formas de classificação de conteúdos por temas (tecnologia, notícias, eventos, educação...) ou formas de conteúdos (vídeo, músicas, fotos, por exemplo) Estão disponíveis ainda dados a respeito do site, como uma pequena biografia de seu autor. Para a manutenção da “aparência” tradicional de um blog, o seu design costuma ser em duas ou três colunas e conteúdos organizados por data de publicação, podendo navegar facilmente entre as postagens mais recentes e as mais antigas.

Além disso, os textos são de rápida compreensão e leitura. Conta ainda com o hipertexto, o uso de textos, vídeos e imagens. Todos os itens expostos no blog são passíveis de interação com o leitor, exibindo o novo “sentido” da leitura: texto, imagem, link e vídeo, além de estimular a resposta de seus leitores.

Desejamos demonstrar que o letramento digital busca os conceitos de letramento e de hipertexto, quando unimos elementos, assim como na alfabetização. Porém, vai além disso quando permite que a cultura do escritor interfira na obra. O usuário não precisa ser grande conhecedor das regras de gramática e ortografia, mas precisa estar apto a ler e escrever a linguagem da internet.

A linguagem da internet está cada vez mais curta, objetiva e abreviada, além de ser “completada” com vídeos e links para outros espaços de informação, que auxiliam a ilustrar o pensamento do autor.

Para exemplificar, citamos o blog Fashionismo, cujo tema principal é moda. Desenvolvido pela arquiteta carioca Thereza Chammas, o site é ilustrado com fotos e notícias de moda no Brasil e no mundo. Ao citar uma matéria sobre uma atriz americana, a autora estimula participação do leitor com uma pergunta. É possível perceber que Thereza busca interagir com seu leitor. Abaixo, percebemos que os textos usam elementos e abreviações características da internet.

Como já exposto, sistemas de blogs, como o WordPress, podem ser empregados para o desenvolvimento de sites bem complexos e diversificados, muitas vezes sem nenhuma semelhança com os blogs tradicionais do final da década de 90 e início dos anos 2000. Assim, não basta um blog ser feito com um sistema ou serviço de blog, é preciso que ele se “pareça” com um blog e guarde certas características que o diferenciem de outros sites. Uma dessas características é a possibilidade de comentários e avaliações de cada postagem (termo básico para as publicações em blogs) pelos visitantes. Sem os conteúdos organizados por datas de publicação, sem categorias, sem tags... pode ser difícil o reconhecimento de um blog como blog e não como um site de outra natureza. Afinal, ao longo dos anos, os blogs sofreram transformações de estilo e finalidades. De “diário pessoal” online, como muitas vezes é caracterizado, passou a ser uma ferramenta muito importante para fins profissionais e corporativos. De conteúdos curtos, os textos podem ser longos e incluir diversas outras formas de conteúdos, como vídeos, quizzes, animações, música... Passa, portanto, a incorporar uma diversidade de semioses. A escrita intimista e pessoal, pode dar espaço a estratégias de *web writing* e de escritas jornalísticas e publicitárias.

A capacidade de ler e escrever blogs requer níveis diversos de letramento digital. Assim, quem se interessa por criar, administrar ou manter um blog deve ter esta questão em mente, tanto em termos de usabilidade, quanto na compreensão de estratégias de escrita e de atração e manutenção de leitores. Com a profissionalização dos blogs e dos blogueiros, a linguagem pessoal perde espaço. Assim, blogs podem ser estudados em perspectivas diversas, tanto em educação, comunicação, estudos linguísticos, marketing, entre outras áreas.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

5. *Considerações finais*

As mudanças tecnológicas e culturais movem a sociedade e precisam ser acompanhadas de perto. A língua também entra neste processo quando novos elementos e palavras passam a fazer parte do vocabúlo do indivíduo.

Sites, blogs, microblogs, mensagens de celular, são apenas alguns meios que auxiliam na propagação de informações, apresentam novas perspectivas, agregam e criam novas tendências. A tecnologia e a comunicação precisam ser usadas com responsabilidade e em prol de algo positivo, do crescimento do indivíduo.

Na educação, todas as tecnologias podem e devem ser usadas para estimular o ensino e a pesquisa, o compartilhamento de informação. O importante é que se leve em conta que a interação está na ordem do dia deste tipo de comunicação e que tal interação deve ser estimulada. Ao fomentar essas trocas de informação, muitas vezes ininterruptas de informação, estamos estimulando também a leitura, a escrita e também o processo de letramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

_____. *Um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2009. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/45048824/SOARES-M-Letramento-um-tema-em-tres-generos>>. Acesso em: 01-07-2015.

RANKING de Blogs. Galeria de Blogs. Disponível em: <<http://www.galeriadeblogs.com/gameloft-brasil>>. Acesso em: 29-06-2015.

GAMELOFT. Gameloft Company. Disponível em: <<http://www.gameloft.com/corporate/company/history?lang=en>>. Acesso em: 29-06-2015.

SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

LIMA, Luiz Costa. *Sociedade e discurso ficcional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.